



## Comunicações - I Semana de História da Unilab, Campus dos Malês – 14, 15 e 16 de agosto de 2018

14/08 - terça-feira - 14h às 16

---

Eixo 1: Ensino de história e história da educação - SALA: 6

Mediador(a): Profª Maria Cláudia Cardoso - Unilab

Cristina Teodoro - *Vocabulários raciais no Brasil: como crianças pré-escolares se identificam*

Resumo: A comunicação visa apresentar os sentidos e significados atribuídos aos vocabulários raciais desde o Brasil colônia, para classificar a população brasileira e mais especificamente, apresentar alguns dos resultados encontrados com o desenvolvimento da pesquisa de doutorado “Identificação Étnico-racial na voz de Crianças em Espaços de Educação Infantil”, finalizada em 2011 no Programa de Pós-graduação em Psicologia da Educação da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. Crianças entre 4 e 5 anos de idade foram os sujeitos do estudo, que objetivou compreender: a) se – e como – as crianças em idade pré-escolar compreendiam a identificação étnico-racial; b) os critérios que empregavam para tal; e c) a forma por meio da qual essa identificação era explicitada. A pesquisa, de cunho qualitativo, utilizou-se do método etnográfico e teve como foco, captar a voz das crianças por meio da observação participante, conversas informais e contação de





histórias – com e pelas crianças. Utilizou-se, entre outros, o referencial teórico sobre identificação étnico-racial, conceito esse compreendido como aquele que estrutura as relações sociais e a forma de classificar e orientar as ações tomadas pelos indivíduos (GUIMARÃES, 1999, p. 9 e 64). Entre os resultados, auferiu-se que aspectos preconceituosos e racistas já haviam sido apropriados pelas crianças ao se referirem a sua autoidentificação, utilizando-se de vocábulos raciais construídos historicamente, no Brasil.

**Carolina dos Santos - *Abayomi: Metodologia de ensino de história anti-racista, nos espaços de educação formal***

**Resumo:** Desde o ano de 2015, integro o projeto de extensão Biblioteca Náutica na Baía de Todos os Santos (atuei no projeto como voluntária não vinculada, como bolsista e atualmente como colaboradora), ação do grupo de estudo, pesquisa e extensão Nyemba: Processos Sociais, Memórias e Narrativas entre Brasil e África, ambos coordenados pela Prof. Dra. Cristiane Santos Souza. Entre 2016 e 2017, atuei como bolsista no projeto, desenvolvendo uma série de atividades entre elas oficinas de bonecas Abayomis com jovens e crianças. O objetivo principal da Biblioteca Náutica é passar uma semana em regiões afastadas dos municípios do Recôncavo Baiano que seja banhada pela Baía de Todos os Santos, desenvolvendo atividades voltadas para as questões étnico raciais, com enfoque nas leis 10.639/03 e 11.645/08. Nos dois últimos municípios visitados, sendo eles Maragogipe (São Roque do Paraguaçu) e São Félix (Pilar), as oficinas de abayomis foram desenvolvidas sobretudo com





crianças negras e remanescentes quilombolas destas regiões. Durante as experiências pude estabelecer uma metodologia de ensino de história e cultura africana e afro-brasileira, através do aprender a fazer essas bonecas que tem sua história entrelaçada com o histórico de lutas das mulheres negras no Brasil desde a déc. De 1980.

**Ludmilla Martins Gomes da Silva - *Fugir ou Ficar? Primeiras Experiências Escolares***

Resumo: "O homem é um ser histórico, social, determinado e determinante, condicionado e condicionante, produtor e produto da cultura" (CIAMPI: 116). Sabemos o quanto importante é ter o direito de estudar e se ter um ensino-aprendizagem de qualidade, que forme seres pensantes, não meros reprodutores e que também sejam dotados de cidadania. Seguindo essa lógica a docência em História tem um importante papel não somente no caráter reflexivo, crítico e investigativo, mas também sendo uma fronteira para com a vida em sociedade e a inserção dos mesmos enquanto agentes históricos sendo pertencentes á fatos e a temporalidade. Dessa forma, essa comunicação tem como objetivo, relatar as experiências adquiridas no componente curricular: Estágio Supervisionado I e as experiências do estágio não obrigatório. Foram momentos que marcaram minha vida, me mostraram que estou indo para uma profissão de grande satisfação, dado ao contato com os/as estudantes e o ciclo de ensino-aprendizagem. Portanto o Estágio supervisionado I serviu como um primeiro contato com culturas escolares, com





os/as agentes inseridos/as no âmbito escolar, nos mostrando que o ensino-aprendizagem se dá para além da sala de aula, que o espaço e a cultura escolar influência muito no modo em que esse processo de ensino será feito.

**Eixo 2: Gênero e sexualidade - SALA: 08**

Mediador (a): Profª Idalina Maria Almeida de Freitas - Unilab

Alessandro Cerqueira Bastos - *"Te amo mais que a luz do dia": ideais românticos, afetividades e sexualidade juvenil, Feira de Santana, 1950-1960.*

Resumo: Esta comunicação apresenta resultados de uma investigação histórica a respeito das práticas e representações em torno da sexualidade e afetividades que envolveram jovens, na cidade de Feira de Santana-Ba, entre as décadas de 1950 a 1960. Consideramos que as relações sexuais e afetivas, assim como o desejo são práticas culturais e os significados atribuídos a estas práticas variam conforme o tempo e espaço em que são estabelecidas. O amor, o afeto e suas representações são, portanto, construções historicamente definidas. Desta forma, as práticas culturais podem ser melhor explicadas se levarmos em consideração as relações de poder e os aspectos normativos que as fundamentam. Para tanto, recorremos a uma análise interseccional de gênero, classe, raça e idade para compreendermos estas configurações históricas. Nossa investigação está ancorada em processos crimes de sedução e a legislação penal vigente durante o período estudado.





Flávia Palha - *Feminismos moçambicanos: uma introdução.*

**Resumo:** Neste trabalho partimos da premissa de que o feminismo é uma das ferramentas que muitas africanas utilizam em sua luta por uma sociedade mais justa e igualitária. Entendemos que os feminismos Africanos exigem uma descrição teórica incorporada nas diferenças de gênero que são fundamentadas nas complexas realidades das experiências cotidianas das mulheres Africanas, partimos aqui especificamente da realidade feminista moçambicana. O movimento feminista moçambicano, para além do posicionamento focado nas questões relativas à mulher no sentido estrito amplia suas pautas, as torna mais subjetivas, íntimas, o que pode ser exemplificado pelo permanente brado de feministas moçambicanas na luta pela liberdade de seus corpos, contra a tentativa de controle por parte do Estado de legislar sobre os mesmos. Outro dado relevante é a necessidade de se apresentar a relevância do movimento feminista em Moçambique, na sua globalidade e na sua diversidade. De um modo geral, o movimento feminista em Moçambique possui uma agenda ampla, sendo um elemento transversal à luta contra discriminação de gênero, mostrando a centralidade do problema das desigualdades sociais e da necessidade de maior equidade. Intentamos deste modo, apresentar como o movimento feminista em Moçambique empreende estratégias de luta e resistência frente agenda política dominante deste mesmo país.



## Eixos Temáticos: Programação e Resumos



### Eixo 3: Cultura, performances e identidades – SALA: 09

Mediador: Prof Eric Brasil - Unilab

Beto Infande - *Colonialismo Britânico e Repressão Policial nas Manifestações Culturais de Sujeitos Negros de Trinidad e Tobago (1900-1910)*.

Resumo: O trabalho pretende investigar as experiências de sujeitos negros na colônia britânica de Trinidad e Tobago, no Caribe, entre as décadas de 1900 e 1910, através da análise de suas mobilizações públicas, performances e formação de associações carnavalescas em contato com diferentes esferas de poder. A presente pesquisa tem como objetivo central caracterizar as estratégias de performance carnavalesca de homens e mulheres negras no contexto do colonialismo britânico no Caribe. Buscamos analisar as redes coercitivas construídas pelas autoridades coloniais e por parte da imprensa local que dialogavam constantemente com os múltiplos sentidos da modernidade e civilização. Essas percepções motivaram inúmeras formas de repressão e punição às práticas carnavalescas explicitamente associadas à um passado africano e às memórias da abolição da escravidão. Os resultados da pesquisa são fruto da do periódico Port-of-Spain Gazette entre as décadas de 1890 e 1900.

Lucas Cardoso Dos Reis - *As máscaras de Saubara: aspectos de resistência*.

Resumo: TCC em desenvolvimento. Essa manifestação é um ritual celebrativo com a presença de toda comunidade em volta, que é reproduzida aos



**UNILAB**  
Universidade da Integração Internacional  
da Lusofonia Afro-Brasileira



domingos do mês de julho a partir do dia 2. Antes do mês de julho muitos Saubarenses já pensam em como confeccionar a máscara de papelão. Que é uma herança cultural, de memórias de processos, de escravização, e de lutas onde muitos Saubarenses estiveram, a frente, como a da independência da Bahia. Que está representada nas caretas do mingau, outra manifestação cultural da cidade. As máscaras de Saubara estão ligadas à prática do disfarce, para falsear uma imagem, aqueles que usam as máscaras, escondem suas expressões, para refletir em seus corpos as marcas, e os valores dos seus antepassados, que foram marcados pela luta e resistência. “enquanto uns veem nos festejos populares a manifestação da tradição, outros veem a manifestação da rebeldia e da contestação social”, (ALBUQUERQUE, junior, 2011, p.140). O objetivo, é Compreender os aspectos de resistências na cultura da “Máscaras de Saubara”, que está ligada às heranças dos escravizados, e as “Caretas do Mingau” uma estratégia de guerra utilizadas pelas mulheres, que participou diretamente, das lutas da independência da Bahia em 1822 há 1823, no município de Saubara. E produzir um documento relevante para o município. Tudo em vista, a cultura das máscaras não ser um patrimônio histórico, pela falta de documentos.

**Naiane Costa De Jesus Santos Lima - *Capoeira um patrimônio imaterial e sua função social para as comunidades periféricas de Feira de Santana.***

**Resumo:** A capoeira é um dos maiores patrimônios culturais imateriais da humanidade, ela é dividida entre regional e da angola, com suas



## Eixos Temáticos: Programação e Resumos



### I SEMANA DE HISTÓRIA

características peculiares. Salientando suas raízes e a resistência negra contra as perseguições causadas pela sociedade escravocrata em tempos pretéritos. Ela tem seus cantos e encantos com instrumentos e agregação a todos os gêneros. Nos dias atuais beneficia muitos jovens tirando-os da marginalização e melhorando seu empenho nas escolas e até na convivência familiar. Existe a capoeira sem o Brasil, porém, não existe a história do Brasil sem a capoeira. Ela tem a sua função social, trazendo a identidade dos negros e as negras, sua memória, e ampliando cada vez mais esse patrimônio nas periferias de Feira de Santana e região, trazendo o seu toque, sua ginga e seus símbolos materializados, através do toque do berimbau. A capoeira produz um ritmo, uma mandiga, ela é uma luta, composta por uma dança. E essa luta, misturada com dança, que está salvando muitos jovens negras e negros de Feira de Santana, muitos que não tinham perspectiva de vida alguma, voltam para a escola, já que esse é um dos critérios para adentrar no grupo, muitos ingressam na faculdade, e assim por diante.

**Naiane Jesus Pinto - *São Bento Conversando com sua História***

**Resumo: --**





15/08 - quarta-feira – 14H às 15h45

Eixo 1: Ensino de história e história da educação – SALA: 05

Mediador(a): Prof Igor Oliveira - Unilab

Alanna Perônio - *História em Jogos: O Império Songhai*

Resumo: Este trabalho é uma proposta pedagógica que visa facilitar e dinamizar o ensino de História da África, com base na lei 10.639/2003, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, incluindo no currículo oficial da Rede de Ensino a obrigatoriedade da temática História e Cultura Africana e Afro-Brasileira. Tendo como objeto de estudo o Império Songhai desde o século XII até seu declínio por volta do século XVI, a proposta consiste em um jogo de tabuleiro mediado por uma série de perguntas e respostas sobre o Império Songhai no período supracitado.

Jucimar - *Escolarização para libertos e ingênuos na Bahia do pós abolição.*

Resumo: Essa apresentação tem o objetivo de discutir de que forma as iniciativas de escolarização para libertos e ingênuos na Bahia após a abolição da escravidão se estabeleceram, partindo de escolas criadas pelo governos, por particulares e por associações de trabalhadores, de que forma o público alvo reagiu as essas medidas, quais os objetivos dos grupos que criavam essas escolas e que de que forma quem estudava se manifestava. As fontes





utilizadas são as atas da Assembleia legislativa provincial, os ofícios da diretoria da Instrução Pública aos presidentes e governadores da Bahia, os ofícios entre os delegados da educação de Salvador, do Recôncavo e chefes de suas respectivas intendências, assim como dados do jornal "O diário da Bahia", "O município", "A Bahia", entre os anos de 1888 até 1915.

*Robert foxx - Representações sociais dos negros nos livros didáticos, em São Francisco do Conde, do ensino fundamental anos iniciais.*

Resumo: O presente trabalho analisa as representações sociais dos negros nos livros didáticos do ensino fundamental um, do 1º ao 5º ano em São Francisco do Conde - BA. O município foi classificado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística no ano de 2010 como um dos municípios com a mais alta taxa de pessoas negras autodeclaradas no Brasil, desse modo torna-se importante investigar, diferenciar, e mostrar a presença do racismo, preconceito, descriminação e estereótipos nos conteúdos dos livros. Foram analisadas 20 unidades de LD e a realização de entrevistas com professores. Para análise dos conteúdos denominamos cinco categorias que são: desenho dos enunciados chamados das matérias, fotos/imagens/pinturas, personagens dos livros e matérias de apoio. Nestas categorias, totais de aparição dos negros foram setecentos e trinta e dois vezes, enquanto que dos brancos foram três mil e sessenta e sete vezes. Por isso é urgente que aconteça a transformação na produção dos conteúdos dos livros didáticos, para que todos possam se sentir representados condignamente.





**Eixo 4: Escravidão, resistências, liberdades – SALA: 09**

Mediador(a): Prof. Eric Brasil - Unilab

Joyce Cleide Reis dos Santos de Jesus - *Traçando paralelos: Traficantes da Praça da Bahia no comércio de escravos no XIX.*

Resumo: Considerando-se o comércio de escravos no século XIX uma estrutura em leis, organizada e praticada por diversos países, inclusive na América portuguesa, principalmente pelos comerciantes da Praça da Bahia, tendo suas bases desde a vinda da família real de Portugal, até a assinatura do tratado de Aliança as Nações Amigas, esta pesquisa busca analisar e mapear o comércio de escravos praticado pelos comerciantes da Praça da Bahia durante o século XIX, procurando verificar com o mapeamento do comércio de escravos diferentes aspectos deste tráfico, como quem eram os proprietários e capitães das embarcações, de que portos saem às embarcações da Bahia e a chegada à África. Esse mapeamento tem como objetivo evidenciar quem eram os comerciantes da Praça da Bahia a partir da plataforma digital, do banco de Dados do Tráfico Transatlântico de Escravos o Slave Voyages, em qual frequência e assiduidade os mesmos praticavam o comércio, outro ponto do mapeamento é entender se os capitães das embarcações eram os mesmos nas diversas viagens, demonstrando-se as apreensões de embarcações pelas comissões mistas o fim que se obteve estes apresamentos. O foco central é traçar um panorama dos comerciantes da Praça da Bahia no cenário do comércio de escravos no XIX.





Pablo Gabryel - *A Ba(h)ía dos Marinheiros: trabalhadores do mar na cidade de Salvador (1865-1889)*

**Resumo:** Esta apresentação se trata de estudos iniciais de um projeto que se propõe a estudar os agentes do fluxo marítimo de transporte de mercadorias e pessoas (as quais muitas vezes também eram mercadorias) que foram responsáveis por todo tipo de trabalho a bordo dos navios e também fora deles, na segunda metade do século XIX. Pesquisar as movimentações e trajetórias de marinheiros, tanto estrangeiros quanto nacionais, no porto de Salvador e adjacências, é também investigar como vivia a grande massa da população brasileira, trabalhadores que não eram grandes senhores de escravos, que não tinham terras, muito menos privilégios, mas eram muitas vezes perseguidos, controlados e vigiados pelo Estado e pelo capital.

Raquel - *Palenque de San Basílio e a resistências nos Montes Maria*

**Resumo:** Palenque San Basílio está localizado no distrito de Mahates na Colômbia, ao que parece foi fundado no século XVI, hoje é considerado o reduto físico e ideológico da resistência antiescravista durante o regime colonial no país. O sistema colonial, delimitado a partir de classificações raciais, sempre foi rebatido pelos escravizados desde a chegada do primeiro escravo à América no início do século XVI. Em espanhol o ato de aquilombar-se era denominado cimarronaje. Atualmente Palenque San Basílio figura entre um dos mais importantes símbolos da resistência afro colombiana. A





implementação de agências coloniais durante a invasão ibérica foi uma realidade no continente, bem como o genocídio das populações originárias e o regime escravista, que marcaram o mais brutal episódio da forjada América. Durante este período, as relações senhor-escravo eram marcadas pela submissão dos escravizados, contudo, o sistema escravista foi bravamente combatido internamente pelos referidos escravos, que insurgiram por meio de sabotagens, depredação dos meios de produção, suicídios coletivos, ou em formas de aquilombamento.

**Yves Samara Santana de Jesus - *Família escrava na freguesia de São José das Itapororocas - Feira de Santana (1785-1826)***

**Resumo:** No presente trabalho, realizei uma discussão sobre a família escrava na primeira freguesia de Feira de Santana, São José das Itapororocas, no período entre 1785 e 1826. Enfatizo a importância dos laços familiares no contexto escravista.

**Eixo 5: Histórias da África – SALA 12**

**Mediador(a): Profª Maria Aparecida Lopes - UFSB**

**Lauro José Cardoso - *São Tomé e Príncipe: o que nos liga à África?***

**Resumo:** Nesse trabalho, pretende-se fazer uma tentativa de compreensão através do poema *Nasceu em Julho*, da minha autoria, sobre as aproximações





## I SEMANA DE **HISTÓRIA**

e distanciamentos de São Tomé e Príncipe com o continente africano, sob os conceitos de identidade e cidadania. Será que o fato de termos alcançado a independência no dia 12 de Julho de 1975 significa um marco importante para todas e todos são tomenses? Isto porque, foi através desse processo de independência, que São Tomé e Príncipe, oficialmente, deixou de ser uma colónia portuguesa. Será que conseguimos, nós são tomenses, acreditar nas capacidades e talentos próprios para refletirmos sobre o nosso passado e futuro enquanto uma nação africana presente? Apesar das duas pequenas ilhas estarem "afastadas" e "fora" do continente africano, em termos geográficos, históricos e geopolíticos o país está perto e dentro dessa África inventada pela Europa, pois afinal, sempre esteve e estará desde o momento em que Portugal "descobriu" e deu o nome ao território. Será que existem motivos para falarmos de perdas das raízes identitárias africanas em São Tomé e Príncipe? Na medida em que essas raízes e identidades são mutáveis, em qualquer parte do mundo, sem esquecer que, normalmente, se discute muito acerca da homogeneidade e imutabilidade das inúmeras identidades existentes no continente africano, e não sobre as transformações e diferenças que as caracterizam, logo, será que podemos pensar sobre as mudanças que preenchem o cotidiano dessas inúmeras identidades nas ilhas do Equador? Ser são tomense e africano é estar historicamente em movimento, deste modo, é mediante essa "fixidez identitária" que projeto a minha leitura de mundo.



## Eixos Temáticos: Programação e Resumos



### I SEMANA DE HISTÓRIA

*Magnusson da Costa - Retrospectivas dos dez anos da luta de libertação da Guiné-Bissau e cabo verde: análise de último discurso de Amílcar Cabral*

Resumo: Amílcar Cabral, um nome que está intrinsecamente ligado com a História da Guiné-Bissau e Cabo Verde, considerado pai destas duas nacionalidades e um dos expoentes máximos da luta contra colonialismo em África tendo sido distinguido, através do PAIGC, como o porta-voz de todos os movimentos de libertação em África. Guineense de pais cabo-verdianos, foi um dos fundadores do Partido Africano para Independência de Guiné e Cabo Verde (PAIGC) e arquiteto de um projeto de Estado Binacional entre Guiné-Bissau e Cabo Verde. Este trabalho pretende analisar o seu último discurso proferido dias antes do seu assassinato em 20 de janeiro de 1973 em Conakry, o discurso foi transmitido pela Rádio Libertaçao de tutela do PAIGC na época, como uma fonte histórica muito importante para a compreensão e interpretação do projeto pós-independência da Guiné e Cabo Verde, para isso, serão apresentados trechos dos discurso em forma de citação e comentários/relacioná-los com trabalhos de alguns autores que pesquisam a história da Guiné Bissau e Cabo Verde.

*Neemias António Nanque - Estado-Nação e a democracia participativa na Guiné-Bissau: novas exigências à sociedade civil.*

Resumo: Pretende-se com o tema abordar sobre a crise de representação democrática na Guiné-Bissau e a necessidade do país aderir a democracia





participava como forma de fazer chegar a vontade da Sociedade Civil juntas das instâncias estatais. Presume-se que, a democracia participativa vai permitir ao povo guineense participar ativamente na definição, execução e na fiscalização de políticas sociais e públicas do Estado, outorgando assim ao povo, o direito de definir políticas de seus interesses e não de uma simples escolha dos dirigentes. O tema ainda problematiza a questão da fracassada democracia representativa, visto que, sempre entra em choque, a vontade do povo contra a vontade dos representantes leais aos seus interesses pessoais e aos dos partidos políticos e vice-versa. Para que isso se torne eficiente, a Organização da Sociedade Civil, na qualidade da plataforma que engloba as organizações que representam o interesse do povo, precisa de uma maior estruturação como forma de poder definir com clareza seus interesses e de poder estar à altura de fiscalizar as ações do Estado. Em suma, exemplo do Orçamento Participativo no Brasil pode servir de guia para orientar outras realidades; caso concreto da Guiné-Bissau onde os dirigentes políticos definem, executam e fiscalizam suas próprias ações.





16/08 - quinta-feira - 14h às 16h

---

Eixo 1: Ensino de história e história da educação – SALA: 02

Mediador(a): Prof. Paulo Alves - Unilab

Scheiliana Santos - *ESCREVERVIVENDO* - escrever, para crescer em subjetividade coletiva, ver o que se passa ao nosso redor, "viver", dividir o que somos ontem, hoje e amanhã.

Resumo: O projeto escrevervivendo (escrever+ver+viver) tem como objetivo trabalhar a empatia, socialização e acolhimento dos novos estudantes da Unilab por meio do aprofundamento das palavras: 'escrever'(realização de encontros /rodas de conversas com os alunos novatos e pedir que contribuam escrevendo uma página com suas memórias subjetivas dos primeiros momentos na Unilab: o que sentiu? "ver"(o que seus olhos viram? o que seu coração viu/percebeu ao redor? segundo Exupery, o essencial é invisível aos olhos, mas como saber o que se passa com o outro sem falarmos com este, sem o ouvirmos, abraçá-lo paulatinamente. Após esse momento, recolher os textos e propor uma antologia textual de pensamentos unilabianos. Criar também um grupo de whatsapp daquele determinado círculo de pessoas, facilitando assim, informações e gerando uma sintonia de motivação e socialização crescente. "Viver"(como imagina sua vida na unilab? você é tímido? como faz amizades? como a empatia e convivência com o outro pode ajudar na facilidade da aprendizagem? (percebo os jovens muito introspectos e calados, em meio aos novatos. Os alunos estrangeiros também ficam apenas





I SEMANA DE  
**HISTÓRIA**

observando entre os seus, falta entrosamento e isso gera um mal-estar. Como objetivo maior /desafio para os alunos novatos, propor formação de grupos de estudo com duração de um semestre, com alunos brasileiros e estrangeiros, pois assim, além de trocar informações sobre o curso em si e as suas dificuldades acadêmicas, estarão estreitando laços, crescendo como pessoas proativas, empáticas e principalmente cidadãs felizes e acolhidas. Afinal, muitos jovens deixam suas casas/famílias e alugam residências perto da unilab. Sentir-se bem, ter um amigo(a) para ajudar no dia a dia, sentarem-se juntos no refeitório, pegar a tarefa para o colega que faltou e fazer com que ele não se perca no conteúdo faz a diferença. Ouvir: "você faltou ontem, o que houve? posso ajudar? se cada grupo do escrevervivendo, tiver suas regras/combinados entre os seus pares, certamente mais do que um livro será colhido, teremos plantado sementes de ser gente. Gente que abraça o outro. Gente que aprende a ser alguém melhor. Solidário e empático. Projeto "escrevervivendo", escrevendo para a vida, de um jeito todo seu!!

**Pedro Emanoel Peres Diani - *Estudo da agroecologia de sementes crioulas: utilizações como forma de ensino e resgate cultural do campo***

**Resumo:** O presente resumo esclarece alguns resultados obtidos pelo projeto de extensão: "Formação em Agroecologia e Educação do Campo na Região da Campanha Gaúcha" desenvolvido na Universidade Federal do Pampa (UNIPAMPA), Campus Itaqui. Esse projeto busca enfatizar a cultura





regionalista dos povos do campo, já que vossa herança cultural, principalmente na Agricultura Familiar Camponesa. Algumas iniciativas tentam resgatar a história cultural das sementes, entretanto não é o bastante, segundo Brush (2000), ao se colocar em pauta tal assunto de preservação a cultura do manejo de sementes crioulas no âmbito acadêmico, consequentemente sua preservação poderá sofrer impactos positivos. Sendo assim, foi desenvolvida a oficina “quadro de sementes” para que se indagasse e interagisse com a comunidade acadêmica, possibilitando diálogo e intensificando o resguardo das sementes para reuso. Posteriormente, através das sementes crioulas cultivadas por pequenos produtores da região centro-oeste do estado gaúcho, foi confeccionado dois quadros artísticos para demonstrar a beleza das sementes. Ademais, durante as atividades desenvolvidas pelo projeto no meio acadêmico buscamos enfatizar que é possível por intermédio da participação dos estudantes o resgate cultural do plantio no campo, além de uma valorização das sementes crioulas apreciadas pelo público presente na universidade através da elaboração o quadro de sementes.

**Leonardo Justino Santana - *Ensino de História: Interdisciplinaridade História com a Literatura com base no livro “O Cortiço, de Aluísio Azevedo”***

**Resumo:** Trabalhar o estudo de obras literárias na forma de projeto vem se revelando uma necessidade para tornar as aulas mais atrativas, dinâmicas,





criativas e, principalmente, garantir o envolvimento dos estudantes no papel de pesquisador. A proposta de trabalho pretende analisar a presença do negro na obra *O Cortiço*, de Aluísio Azevedo. Essa obra que possui grande representatividade para a literatura brasileira, e de leitura obrigatória no ensino médio. A necessidade da adoção da pedagogia de projetos é justificada e necessária diante dos fracassos constantes das abordagens tradicionais de ensino. São vastas as pesquisas que demonstram o baixo impacto da aprendizagem quando os estudantes participam das aulas somente na forma de expectadores. O que justifica a necessidade de se trabalhar o Ensino de História, a partir da Interdisciplinaridade entre História e Literatura. Os sujeitos da pesquisa serão os alunos do segundo ano (2019) do Ensino Médio regular. O universo desta pesquisa será o Centro Integrado de Educação Assis Chateaubriand. Localizado no bairro Sobradinho, em Feira de Santana-BA. "O trabalho com o romance "o cortiço" mostra-se relevante pelo fato de colocar a literatura mais próxima do cotidiano dos alunos, deixando de lado o tradicional estudo das escolas literárias em um viés decorativo e dando ênfase a leitura e análise da obra literária.

**Eixo 5: Histórias da África – SALA: 08**

**Mediador(a): Profª Fábia Barbosa Ribeiro - Unilab**

**Sene Carlos Indjai - *Estatuto Indígena na Guiné-Portuguesa de 1927-1961: uma pesquisa sobre processos de assimilação e de afirmação Euro-Etno-Lusitana na Guiné-Bissau.***



**UNILAB**  
Universidade da Integração Internacional  
da Lusofonia Afro-Brasileira



**Resumo:** O presente trabalho tem como objetivo principal identificar a partir do Estatuto de Indígena implantado na antiga Guiné-Portuguesa, formas e os processos ideológicos da subalternização e da assimilação social, política e cultural dos povos da Guiné-Bissau, problematizando as narrativas sobre a representação de indígenas guineense presente no Estatuto como grupos em meio a esse processo que estiveram entre os sectores mais oprimidos e explorados por parte dos colonizadores. A construção da representação da imagem histórica dos povos indígenas na Guiné-Bissau teve o seu início ainda no período pré-colonial, ou seja, a partir do primeiro contato, a chamada fase do “Descobrimento”, tendo sido consolida no início da década de 1950 a partir da efetiva dominação colonial portuguesa. Essa dominação se constituiu num extenso processo que abarcam as ações coloniais interligadas entre si. Entretanto esses processos políticos coloniais que antecederam a criação de Estatuto de indigenato para a Moçambique, Angola e atual Guiné-Bissau, foram na base da resolução da Conferência de Berlim 1884-18854 que, a colonização se apoderou de uma forma generalizada a uma dominação e a ocupação efetiva da África.

**Virginio Vicente Mendes - *Estatuto dos Indígenas Portugueses das Províncias da Guiné, Angola e Moçambique: A Sociedade Guineense Antes e Após a Presença Portuguesa***

**Resumo:** O presente artigo cujo título “Estatuto dos Indígenas Portugueses das Províncias da Guiné, Angola e Moçambique: A Sociedade Guineense Antes e





Após a Presença Portuguesa” tem como horizonte compreender a história social do povo guineense no que tange a construção da sua identidade antes e pós do colonialismo, isto é, desde o periodo denominado Senegâmbia até os dias atuais. Outrossim, atentarei na criação de um ser português no atlântico, projeto que iniciou nos finais do seculo XIX após a campanha da pacificação e ainda está vivo, visto que, a cada dia os portugueses ou os seus sucessores na liderança de um império além-mar (Brasil e Angola), estão cada vez expandindo as suas culturas aos países que foram de colônias portuguesas, sobretudo os do continente africano. Portanto farei diálogo com os (as) autores (as) que debruçaram sobre a temática. Serão feitas pesquisas bibliográficas, através das monografias, artigos científicos, resenhas científicas, tese e dissertações, disponíveis. O trabalho contribuirá em colmatar as lacunas das futuras pesquisas científicas. Quanto as suas relevâncias sociais, será um despertar da mentalidade das classes elíticas políticas e a sociedade no que diz respeito a resgatar ou renascencia da sua história ou “guinendade”, sendo inebido, em detrimento da civilização portuguesa.

William Santos Nascimento e Ébano Francisco Souza França - *Líbia, a intervenção da OTAN e a tragédia migratória*

Resumo: O presente trabalho visa analisar o processo de desintegração do estado Líbio com a intervenção militar da Organização do tratado do Atlântico Norte (OTAN) em 2011 e as contribuições desse processo para o agravamento





da crise migratória no mediterrâneo. Os veículos informacionais do ocidente, influenciados principalmente pelos Estados Unidos, difundiram informações falsas, que ajudaram a sustentar uma suposta intervenção humanitária com a finalidade de proteger a população civil Líbia do regime de Muamar Kadafi. A metodologia adotada neste trabalho foi a análise de conteúdos em meios de comunicação alternativos. Após as análises constatamos que a intervenção da OTAN, provocou uma situação de caos político, social e econômico. Todas as campanhas de mentiras provocadas pelas forças imperialistas, ocasionaram a destruição, e uma fragmentação do País. Em 2010 a Líbia possuía o maior índice de desenvolvimento humano da África (segundo dados das Nações Unidas), hoje, vive a tensão dos tantos confrontos existentes em todas as suas regiões. A desintegração da Líbia vem gerando uma crise migratória sem precedentes, de acordo com dados da Organização Internacional para as migrações (OIM), só nos primeiros quatro meses de 2018, mais de 500 migrantes perderam a vida no mediterrâneo a partir do território líbio.

Eixo 6: Teoria da História – SALA: 11

Mediador(a): Prof. Eduardo Estevam - Unilab

Amanda Santana Silva - *Intencional ou acidental: diferentes versões do descobrimento do Brasil a partir das produções musicais*





**Resumo:** O presente texto se propõe a analisar as diferentes versões de descobrimento do Brasil nas músicas de Toquinho, intitulada “Descobrimento”, na música de Cantigas Brasileiras chamada “Descobrimento do Brasil”, na canção de Mussum de nome “Descobrimento do Brasil”, na música “História do Brasil”, de Edson Gomes e na canção “O descobrimento do Brasil”, de Ney Vianna e a partir do livro de Francisco Beltrão e Diogo Ramada: A expansão marítima portuguesa, 1400-1800, o livro de Jorge Couto intitulado: A construção do Brasil. Ameríndios, Portugueses e Africanos, do início do povoamento a finais de Quinhentos, e o livro de Harold Johnson e Maria Beatriz Nizza da Silva: Nova história da expansão portuguesa 1500-1620, a fim de debater as diferentes versões acerca do “descobrimento do Brasil” a partir de duas perspectivas: foi algo acidental ou foi algo proposital? Primeiramente examinar as músicas a partir do contexto histórico, do contexto político e do contexto econômico entendendo as diferentes análises desses autores. A partir da observação dessas autores, discutir os elementos que estruturam as duas versões trazendo a intencionalidade ou não da descoberta do território que atualmente é o Brasil.

**Isabele Fogaça de Almeida - *Da teologia às teorias da história: uma reflexão sobre uma ciência paradigmática***

**Resumo:** No processo de consolidação da História como ciência, muitas questões surgem para os pensadores, e a indagação norteadora é o intuito da história como conhecimento humano, o significado da história que não está





declarado nos fatos, bem como os diversos métodos de conhecê-la e transmiti-la. Nesse sentido de subjetividade, a teologia e a filosofia vão argumentar a respeito, e mais tarde, de igual maneira as teorias da história. De forma que, as múltiplas faces da História convivem, são reanalisadas e reinterpretadas, seja por filósofos ou historiadores, e que, portanto, a consolidação da História como ciência ainda é um processo relativamente novo e constante.

**Silvana Da Silva Santana De Almeida - *Descolonização do saber no processo de superação do epistemicídio acadêmico***

**Resumo:** A superação da discriminação racial perpassa pelo processo de descolonização do saber epistêmico que prepondera na formação dos intelectuais acadêmicos, ainda permeado pelo colonialismo. De acordo com (JESUS et al 2018), colonialismo é o movimento feito pela Europa no sentido de dominar os demais povos dos diferentes continentes, subalternizando todo modo de vida destes, e imprimindo lhes “modernidade” e perpassando pelo “encobrimento cultural/social/histórico do colonizado. Vencer o epistemicídio instaurado no Brasil, onde a formação de intelectuais que intrinsecamente e extrinsecamente relacionam-se harmoniosamente com o racismo, homofobia, sexism, xenofobia, etc; torna-se uma responsabilidade dos novos intelectuais, e das universidades bebê, sobretudos da área de humanas.

